

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AS MULHERES DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DA BARRA DO RIO CURU- CEARÁ: relato de uma experiência teórica e metodológica decolonial por meio da pesquisa-ação

Lidiane Ramos Lima¹Katia Paulino dos Santos²

RESUMO

A instabilidade dos últimos quatro anos no Brasil, consistindo em constantes ameaças de retirada de direitos, e ainda no negacionismo apelativo, que fortaleceu um modelo de sociedade distante do que asseguram os direitos humanos, e do Estado democrático, também foi favorável para o fortalecimento de muitas pautas sociais, entre elas, amplia-se a discussão sobre os direitos das mulheres. Neste sentido, este estudo é um recorte de uma pesquisa em andamento numa cidade litorânea do Ceará, pesquisa que tem por objetivo central conhecer as trajetórias de empoderamento e reconhecimento vivenciados pelas mulheres marisqueiras e pescadoras da Barra do Rio Curu, de Paracuru. Estruturou-se por meio de pesquisa qualitativa, e utilizando base teórica e metodológica de uma pesquisa-ação. Estas mulheres, portanto, já caminham para o rompimento com aspectos de uma estrutura construída historicamente, promovendo o reconhecimento e valorização de saberes e justiça para as pescadoras da Barra do Rio Curu.

Palavras-chave: Mulheres e Comunidades Tradicionais. Decolonial. Pesquisa-ação

ABSTRACT

The instability of the last four years in Brazil, consisting of constant threats to withdraw rights, and even in the appealing denialism, which strengthened a model of society far from what human rights ensure, and the democratic State, was also favorable for the strengthening of many social agendas, among them, the discussion on women's rights is expanded. In this sense, this study is part of an ongoing research in a coastal city of Ceará, research whose main objective is to know the trajectories of empowerment and recognition experienced by women shellfish gatherers and fisherwomen from Barra do Rio Curu, in Paracuru. It was structured through qualitative research, and using the theoretical and methodological basis of an action research. These women, therefore, are already on the way to breaking with aspects of

¹ Universidade Estadual do Ceará-UECE; Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade do Estado do Ceará; Assistente Social, graduada pela UECE; lidianeramoslimad@gmail.com

² Universidade Estadual do Amapá-UEAP; Doutora em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal (UTAD); Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela - UNIFAP; katia.santos@ueap.edu.br

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a historically constructed structure, promoting the recognition and appreciation of knowledge and justice for the fisherwomen of Barra do Rio Curu.

Keywords: Women and Traditional Communities. Decolonial. Action research.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de um estudo viabilizado a partir da minha condição de pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, da Universidade Estadual do Ceará, com intuito de elaborar tese sobre a realidade vivenciada pelas mulheres marisqueiras e pescadoras de Paracuru, mulheres vinculadas as comunidade tradicionais de uma cidade do litoral oeste do Estado do Ceará.

Este estudo, portanto, integra os conteúdos percebidos, a partir das intervenções enquanto assistente social da área da saúde no município, como parte da sistematização da prática que venho realizando e socializando ao longo dos mais de 12 meses de aproximação com estas mulheres.

Registro que parto da escrita neste documento a partir da primeira pessoa, tendo em vista, o processo de implicação na pesquisa, de um contexto de vivência cotidiano com estas mulheres, dos tensionamentos, especialmente a partir do momento que vivi nos espaços de labor das mulheres marisqueiras, com o pescar, com o cozer, com as narrativas sobre suas dores e esperanças em diálogos trocados.

Como diria Mignolo (2008), pretendo um desvinculamento epistêmico, destacando que este não está sugerindo um abandono ou ignorância do que já foi institucionalizado, como diz o autor, é pretendido “substituir a geo- e a -política de Estado de conhecimento de seu fundamento na história imperial ocidental dos últimos cinco séculos, pela geopolítica de Estado de pessoas, línguas, religiões, conceitos políticos e econômicos, subjetividades, etc” (MIGNOLO, 2008,p.290, apud SANTOS, 2018, p.7).

Ao partir do problema aguçador para empreitada da pesquisa como conhecer quais as trajetórias de empoderamento e reconhecimento vivenciados pelas mulheres

PROMOÇÃO



APOIO



marisqueiras e pescadoras das águas da Barra do Rio Curu, de Paracuru, especialmente em suas perspectivas e na perspectiva da comunidade, percebeu-se que os problemas que surgiram, também foram se desenhando como pressupostos.

Segundo Osterne (2013, *apud* LIMA, 2015), os pressupostos ajudarão no alcance do que ainda não se conhece, passando estes a funcionarem como afirmações provisórias, e neste caso, são resultados de observações e experimentações, úteis na organização das ideias, sobretudo, na mediação entre o campo teórico e o empírico, e ao considerar que este último, como se sabe, não é estático.

Portanto, para se alcançar ou questionar essas bases de verificação (OSTERNE, 2007), a pesquisa parte de uma abordagem de natureza qualitativa. Esta abordagem afigura-se como a mais idônea para identificar as subjetividades que podem estar encobertas no ato da participação das mulheres marisqueiras e pescadoras. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa converge para o compromisso político que se elucida em torno de uma ideologia transformadora, acreditando no sujeito como ser social, portanto, histórico e eminentemente político. Desta maneira, o trabalho de intervenção junto ao grupo de mulheres marisqueiras e pescadoras está sendo fundado a partir da pesquisa-ação, de forma que há uma cooperação entre as participantes, tentando diagnosticar um problema específico, para se chegar um resultado prático (GIL, 2010).

A partir desta compreensão, neste trabalho busco exatamente apresentar uma vivência experimental junto ao segmento citado, diante dos desafios de enfrentamentos da suposta invisibilidade e não reconhecimento existente em torno da categoria marisqueiras e pescadoras na cidade, de maneira precisa, analisando as possibilidades metodológicas, dentro da pesquisa ação, para estudo com mulheres pescadoras e marisqueiras das águas de Paracuru, a partir da caracterização destas mulheres enquanto população tradicional.

Com a descrição do objetivo supracitado, afirmo que o trabalho em questão, ou seja, no seu corpo, será apresentado por meio de suas seções o arcabouço teórico

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



utilizado e posteriormente as reflexões sobre a metodologia que vem sendo colocada em prática e suas nuances para o processo de intervenção e sistematização do conhecimento.

Há de ser enfatizado o envolvimento desta pesquisadora com a perspectiva pós-colonial e decolonial, a partir da utilização de autores que norteiam a discussão sobre as questões que podem explicar as condições postas ainda hoje para os povos caracterizados tradicionais, espoliados de seus direitos, reconhecimento, como segue sendo observado o segmento de mulheres marisqueiras e pescadoras de Paracuru.

Por fim, na conclusão, reflito que estas mulheres estão inseridas em contextos adversos, se diferenciam e se tornam iguais na luta pelo reconhecimento. Muitos destes contextos criados pelo próprio Estado, a partir da ausência dele na garantia de direitos, ou na institucionalização de valores, de dispositivos que controlam gerações, favorecendo para estruturação de modelos legitimados de dominação.

2 AS APROXIMAÇÕES COM NOVAS TEORIAS E METODOLOGIAS DE DESCONSTRUÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO

Para execução das intervenções junto ao grupo de mulheres das águas, lanço ousadamente de bases teóricas epistêmicas ou movimentos que atualmente se mostram no fazer ciência um diálogo com segmentos tradicionalmente excluídos e colocados socialmente a margem, assim, referenciais que de alguma forma me aproximam das lutas do sentir e do fazer. Quijano (2000), Lugones (2014) são destaques dentro da perspectiva decolonial e pós-colonial, dando ênfase para determinadas reflexões de perspectiva anticolonial, envolvendo-nos numa leitura de rompimentos com a perspectiva eurocêntrica, portanto, por meio dos diversos arcabouços teóricos e críticos, que munem aqueles e aquelas que supostamente estão em processo de subalternidade, como diz Spivak (2010), ou seja, foram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



colocadas em posições subalternas, no caso das mulheres diante das relações machistas e falocêtricas.

Não se pode deixar de enfatizar que estas mulheres, parceiras neste estudo, sofrem simultaneamente à marginalidade por serem mulheres e pertencentes à categoria de trabalhadoras marisqueiras e pescadoras, ou seja, inseridas historicamente no que chamamos povos ou comunidades tradicionais. Sem adentrar ainda nas questões estruturais como raça/etnia, atualmente está muito explícito nas relações entre homens e mulheres pescadores e pescadoras as questões de gênero e mulheres e comunidade um suposto ocultamento quanto ao pertencimento, representatividade e identidade com o segmento povos ou comunidades tradicionais.

Esta reflexão, deve-se também a própria ausência da comunidade em entender o que seria povos ou comunidades tradicionais, portanto, faz-se importante identificar esta caracterização enquanto marcador político e de luta para garantia dos seus direitos. Como enfatizado por Aderval Costa Filho (2014), a categoria “povos ou comunidades tradicionais”, era uma categoria relativamente nova, tanto na área governamental, quanto na esfera acadêmica ou social, ainda em 2014. Esta expressão, portanto, “surgiu no seio da problemática ambiental, no contexto da criação das unidades de conservação (UCs) [áreas protegidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama]” (COSTA FILHO, 2014, p.02).

Desta forma, parto da compreensão da inserção destas mulheres marisqueiras e pescadoras enquanto um povo tradicional, pertencentes estas, as comunidades que sobrevivem de uma forma própria de organização, que tiram das águas dos mangues, principalmente o alimento, as formas de socialização e de continuidade de suas tradições. Devendo destacar que este não é o meu lugar de fala, de onde venho, contudo, tenho expectativas a partir do que percebo, sendo esta percepção formalmente devido ao Decreto nº 6.040, 07 de fevereiro de 2007, que caracteriza os povos e comunidades tradicionais como sendo uma população que têm,

formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2014).

Importante reforçar que a intervenção busca fortalecer a compreensão sobre a inserção destas mulheres nestes espaços de sobrevivência, destacar a importância delas para o território, desde o entendimento da cultura a qual estão inseridas, a manutenção, como a preservação dela. Assim, promover o entendimento e pertencimento destas mulheres à categoria em questão.

Partindo desta perspectiva, utilizo autores e autoras decoloniais, numa abordagem crítica para que estas mulheres entendam o contexto que estão inseridas, sem perder o curso da história que fora tomado, para que rompam com a naturalização de inferioridade experimentada pelos povos colonizados, como se refere Maia e Melo (2020), quando delineiam que estes além de terem seus meios materiais explorados, expropriados, passaram a ser invisibilizados pela colonização, esta tratou de ir “apagando todos os aspectos que pudessem deixar florescer as origens e costumes dos povos colonizados, a sua cultura, assim como sua fala/linguagem, suas roupas, seus rituais”. (2020, p. 232).

Para entender melhor a complexidade que envolvem estas mulheres, a busca por uma abordagem distante dos ditames europeus, também impactam no meu entendimento sobre saber, a partir da percepção que este ao longo dos anos também foi colonizado. Passando a entender o que subscreve Santos (2018, p.5),

A colonialidade do saber tem como base a noção de que na dicotomia Sujeito x Objeto estabelece como Sujeito (Humano) do conhecimento a Europa e, como Objeto (Não humano), os povos colonizados e suas expressões de existência, capturados como “exóticas,”bestiais. Autorizava-se, a escravização e o extermínio de povos bestializados.

A partir do que foi exposto, comecei uma aproximação com as reflexões por exemplo de Lugones (2014), Segato (2012), esta primeira ao dar visibilidade as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



questões de gênero a partir das reflexões de Quijano (2000), inclusive tece críticas ao autor por não tratar na sua teoria da colonialidade a categoria, versando apenas das questões referentes a raça. Lugones chega a complexificar as reflexões afirmando que existe um “Sistema Moderno Colonial de Gênero,” assim, há uma interseccionalidade no sistema binário criado, ou seja, este também está perpassado por questões raciais, heteronormativos e capitalista (SANTOS, 2018).

Portanto, não se pode deixar de relacionar a vidas das mulheres marisqueiras e pescadoras ao processo de colonialidade atual, bem como, apartá-las das discussões sobre gênero, raça, sexualidade e classe. Assim, das lutas plurais que permeiam as frentes feministas por direitos, por reconhecimento.

Sendo o reconhecimento uma das categoriais referenciadas neste estudo, para trabalhar essa perspectiva, uso as leituras de Nancy Fraser (2007), quando afirma que o reconhecimento está calcado naquilo que é particular a um grupo. A autora não está no circuito pensado enquanto referencia decolonial, especificamente do sul Global, contudo, encontra-se dentre as pensadoras da teoria crítica contemporânea compondo um celebre quadro de feministas da corrente socialista. Embora a autora não traga entre as suas discussões a pauta da colonialidade, hoje percebida através de refrações advinda da colonização, por outro lado ela não se distancia das pautas sobre gênero, raça, classe e sexualidade. A autora traz como base complementar para as discussões a proposta de um reconhecimento atrelado à justiça, portanto, existindo uma redistribuição, que por fim, Fraser chama de paridade participativa, defendendo “uma concepção bidimensional da justiça orientada para a norma da paridade de participação, que leve em consideração tanto o aspecto econômico, quanto o cultural da justiça, mas sem reduzir um ao outro” (CASTRO, 2010, p.4).

O que fora apresentado até o momento faz parte de um arcabouço necessário para prática atualmente executada junto às mulheres marisqueiras e pescadoras da Barra do Rio Curu, um grupo de aproximadamente 10 mulheres que estão sendo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



acompanhadas por uma rede de instituições da área da educação, saúde, gestão do meio ambiente e movimento feminista, os encontros já somam mais de 12 momentos de diálogo e construções de saberes. Nesta linha de diálogo, trago como mediador para estes encontros pensadores que norteiam uma prática coletiva dialógica como Paulo Freire(1999), aproveitando-me do discurso de que não sabemos mais do que o outro, mais conhecemos de forma diferente certas questões, e nesta pluralidade dos saberes que se constroem as resistências e novos caminhos. Assim, parto de uma abordagem da pesquisa-ação alinhada à perspectiva pós-colonial e decolonial prioritariamente, tanto no fazer cotidiano com estas mulheres, como no alinhar desta escrita.

No cotidiano das intervenções utilizo-me dos percursos da vigilância popular enquanto meio técnico na área da saúde para o acompanhamento das mulheres marisqueiras e pescadoras, a partir da minha intervenção enquanto assistente social da política de saúde, nesta rede de instituições que acompanham estas 10 mulheres. Portanto, é uma prática pautada na educação popular, sob o prisma de algo ainda muito novo em termos de conceito e metodologia, contudo, seus princípios são fundados ainda no período da Reforma Sanitária do país na década de 1980. E o que seria essa vigilância popular? Segundo Meneses *et al.* (2023, p.2),

A Vigilância Popular em Saúde traz o desafio de olhar para o espaço que se vive, de forma coletiva, considerando diferentes modos de promover saúde, produzir cuidado e fazer vigilância. Também vai no sentido do diálogo compartilhado e horizontalizado, que respeita os saberes advindos das experiências.

A proposta é que no percurso metodológico utilizado possa ser possível promover ações que partam para o reconhecimento das questões que permeiam as contradições vividas pela comunidade, percebendo as opressões e injustiças experimentadas, como subscrevem os autores e autoras citadas, que são muitas vezes produzidas pelo Estado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2.1 A trajetória da intervenção no cotidiano das marisqueiras e pescadoras da Barra do Rio Curu

A Vigilância Popular, enquanto estratégia de intervenção, dentro da perspectiva da pesquisa-ação, propõe-se à efetivação do controle social, podendo assim, tornar as mulheres colaborativas deste estudo em ativistas para o exercício do poder local, bem como, exemplo de resistências (ALVES, 2013), mesmo diante de uma colonialidade experimenta. Como a Vigilância Popular estar relacionada a uma prática interventiva, participativa, torna-se um meio de diálogo, com o olhar atento acerca da realidade.

Como a pesquisa se propõe ocorrer sob um cunho mais ativo, participativo, tendo em vista a compreensão da inseparabilidade entre o conhecer e o fazer, entre o pesquisar e o intervir, assim como sugerem Passos e Barros (2010), toda pesquisa é uma intervenção, venho optando pela inserção numa pesquisa social participativa, ou seja, por meio de uma pesquisa-ação como já referendada, pois esta, tem “características situacionais”, não existe a partir desta modalidade, obtenção de “enunciados científicos generalizáveis” (GIL, 2010,p.43). Vai exigir um processo de reconhecimento, visto este como análise situacional do contexto de intervenção, de maneira que seguirá para um monitoramento, avaliação da situação identificada inicialmente, na sequência interpreta e avalia os resultados para fim de planejamento de uma mudança da prática de forma adequada (TRIPP, 2005)

Braga, em sua tese sobre juventudes em 2013, registrou que escolhera a pesquisa-ação na sua construção metodológica, por acreditar que a modalidade “obriga o pesquisador a implicar-se, isto é, perceber-se implicado pela estrutura social na qual está inserido, junto ao jogo de desejos e interesses de outros” (BRAGA, 2013, p.78). Como este, junto-me ao esperar, como referenciava Paulo Freire, preparando-me para mudanças, tentando contribuir, ou seja, colaborar para uma construção de saberes a serem validados e emancipadores.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ainda vivencio um processo de aproximação com a proposta do uso das trajetórias de vidas das mulheres colaborativas da pesquisa, a partir dos estudos de José Machado Pais, passo a compreender que existe no meio do caminho de vida destas mulheres uma complexidade de problematizações.

Como descreve Pais (2017, p.305), entre essas vidas, nos seus percursos e itinerários, existe exatamente um “misterioso meio, o desconhecido, a imprevisibilidade das curvas e contracurvas de vida que aparecem associadas a tropeços, a itinerários ziguezagueantes, a rumos indefinidos. Entendendo esta leitura, busco exatamente neste meio, das curvas da vida destas mulheres, as respostas para os meus questionamentos.

Diante do exposto, destaco a perspectiva de considerar a importância do uso da pluralidade na realização da pesquisa alvitrada, busco trabalhar aspirando uma perspectiva dos saberes transdisciplinares, como diz Maldonado-Torres (2016, p.93), a partir da visão de uma transdisciplinaridade decolonial, ao entendê-la como “orientação e suspensão de métodos e disciplinas a partir da decolonização como projeto e como atitude”, portanto, fazendo parte de uma consciência decolonial. De sorte que não se pode iniciar certos procedimentos metodológicos sem partir dos estudos bibliográficos. Tal processo é uma etapa importante, devido à necessidade de conhecer os estudos já elaborados pertinentes ao problema colocado para ser investigado, bem como, o uso da pesquisa documental, tendo em vista, a sua autenticidade, a ausência de tratamento analítico como se pronuncia Gil (2010).

As técnicas a serem utilizadas, faz parte do que Kastrup e Barros (2010) chamam de dispositivos, servirão como meios para aguçar a sensibilidade e o despertar para novos olhares, buscando uma aproximação com a fidedignidade das significações, como recomenda Osterne (2007 apud LIMA, 2015). Tais técnicas devem proporcionar a observação e o acompanhamento do movimento das subjetividades, observar o que está nas entrelinhas, que está posto, rígido, e chegar às expressões do campo do desejo, nos planos de fugas para viver a suas diferenças (ESMERALDO, 2006).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Desta forma, pensando numa abordagem a partir da educação popular, busquei nos últimos encontros e tentarei potencializar nos próximos momentos, a aplicação de técnicas de interação coletiva, ou seja, vivenciar com as mulheres marisqueiras e pescadoras do estudo proposto, as discussões em grupo, que “correspondem à maneira pela qual as opiniões são produzidas, manifestadas e trocadas na vida cotidiana.” (FLICK,2009, p.82). Desta maneira, busco uma aproximação com as mulheres desenvolvendo vivências de forma dialógica. Contudo, utilizarei em determinados momentos a entrevista, que segundo Paulo Freire, consegue revelar “anseios, frustrações, descrenças, esperanças também, ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estéticos da linguagem do povo” (FREIRE, 1999,p. 120). Para isso, não se pode deixar de referendar o uso de instrumentos tecnológicos como o telefone móvel para capturar certos registros. Assim, como a utilização do diário de campo, no reforço dos instrumentais a serem aplicados.

O universo a ser pesquisado consiste na análise de mulheres marisqueiras e pescadoras, que tiram seus sustento e sobrevivência da Barra do Rio Curu. Rio que nasce nas mediações da cidade de Canindé, no Estado do Ceará e vaza entre as cidades de Paracuru e Paraipaba, que ficam aproximadamente 100 km da capital, ou seja, de Fortaleza. Estas mulheres, vivem em comunidades que ficam nas mediações da Barra do Rio Curu. Assim, pretende-se aprofundar a pesquisa com uma amostra de mulheres do município de Paracuru, de um universo de 10 mulheres que estão participando dos encontros, realizados mensalmente pela Secretaria de Saúde, IFCE-Paracuru e Instituto Feminista Casa Lilás. Contudo, pretendo entrevistar presidente e secretária da colônia de pescadores, lideranças que fomentam projetos na área da pesca e representam a comunidade, assim o número de colaboradores/as desta pesquisa não devem ultrapassar o número de 08 pessoas.

Para atender o processo de análise devo transcrever as discussões, narrativas coletadas no decorrer do processo de aplicação das técnicas, considerando que os dados não representam coisas isoladas, nem fixas, eles “manifestam-se em uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



complexidade de oposições, revelações e ocultamento”, como analisa Osterne (2007, p. 191), será utilizado a análise do discurso para alcançar as questões levantadas enquanto problema investigado, reconhecendo que esta modalidade tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção. Conforme as estudiosas Caregnato e Mutti (2006, p. 680), os sentidos podem ser produzidos, podendo ser “verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação; podem ser entrecruzadas com séries textuais (orais ou escritas) ou imagens (fotografias) ou linguagem corporal (dança).”

Por fim, algumas questões da realidade pode ainda suscitar futuramente o uso de outros meios de intervenção, compreendendo que este projeto também não deve ser estático, sabendo-se que a vida é movimento como as ondas do mar.

3 CONCLUSÃO

O trabalho apresentado como já descrito, faz parte de um estudo que caminha para uma preparação de encontros, ou seja, busco algo de maior proporção, com mais volume, carregado em um samburá de papéis e tintas a fortaleza de mulheres que representam atualmente o que outras tantas já vem ao longo dos anos de constituição da sociedade de Paracuru realizando. Através dos seus hábitos, dos seus ofícios, de suas crenças de uma cultura que atravessa tempos colaborando de alguma forma com a cidade. Entretanto, ao mesmo tempo que é histórica as maneiras de sobrevivência, também é longa e histórica a forma construída em torno do que elas podem e devem realizar em sociedade.

Ao tentar romperem com o estabelecido, chegando lentamente e dizendo que buscam justiça e direitos de serem reconhecidas, criam na cidade margem para romperem com processos de ocultamento, de invisibilidade das suas potencialidades, portanto, de se manifestarem. Deste modo, parto da compreensão que a proposta metodológica que vem sendo utilizada se dá de forma colaborativa, distanciando-se da negação ao direito de fala destas mulheres. Estas mulheres estão podendo criar

PROMOÇÃO



APOIO





caminhos por meio da compreensão e do poder de ir além do que fora culturalmente traçado por meio de suas heranças familiares. Estão podendo se tornarem vigilantes e precursoras na desconstrução de relações desiguais, como mediadoras de um processo de descolonização de seus espaços, de seus saberes, assim, espero contribuir com o uso teórico e metodológico em execução para novos conhecimentos a partir destas transformações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pablo Araújo. Vigilância popular da saúde: cartografia dos riscos e vulnerabilidades socioambientais no contexto de implantação da mineração de urânio e fosfato no Ceará. 2013. 243 p. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)** - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina, Fortaleza, 2013.

BRAGA, Osmar Rufino. **Autobiografização e formação de juventudes** : uma reflexão sobre a produção da vida na periferia / Osmar Rufino Braga. – 2013. 370 f. : il. color., enc. ; 30 cm. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.

BRASIL. DECRETO nº 6.040, 07 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 24 jun 2022.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso versus análise de conteúdo. Florianópolis, 2006 out./dez.; 15(4): 679-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2014.

CASTRO, Susana de. NANCY FRASER E A TEORIA DA JUSTIÇA NA CONTEMPORANEIDADE. In: **Revista Redescrições – Revista on line do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-americana**. Ano 2, Número 2, 2010.

ESMERALDO, G. G. S. L. Diálogos sobre produção de subjetividades em Foucault, Deleuze, Guattari e mulheres rurais assentadas. In: **Relações de gênero, feminismo e subjetividades**. ST 33. **Seminário internacional fazendo gênero 7**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2006, p. 1-7. Disponível em: www.fazendogenero.ufs.br/7/st-33.html. Acesso em: 08 mai. 2014.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

FILHO, A.C. **Quilombos e Povos Tradicionais**. Departamento de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br>. 2014. Acesso em: 20 de jul.2022

FLICK, U. **Posturas teóricas subjacentes à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 68-82.

FREIRE, P. Educação e política. In: _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. p. 09-34.

FRASE, Nancy. **Reconhecimento sem ética?** Lua nova: Revista de Cultura e Política. São Paulo 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KASTRUP, V.; BARROS, R. B. de. Movimento-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pista do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 75-91.

LIMA, L. R. **Mulheres Agentes Sociais de Paracuru**: uma trajetória de significados para além do espaço privado. Fortaleza, 2015. 191f. Dissertação (Curso Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade com área de concentração em políticas públicas e sociedade) Universidade Estadual do Ceará-UECE. Fortaleza, 2015.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos feministas**.22(3). 2014, p.935-952.

MAIA, B.S.R, MELO V.D.S. A colonialidade do poder e suas subjetividades. In:**TEORIA E CULTURA**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 15 n. 2 Julho. 2020 ISSN 2318-101x (on-line). Disponível em: <file:///C:/Users/Lidiane/Documents/CURSOS%20DA%20SA%C3%9ADE/colonialidade.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado**. v.31, n.1. 2016

MARINHO, Camila Holanda. Inquietações sobre juventudes, experiências e metodologias. In: **O público e o privado**, nº 21, janeiro/junho 2013, p 33-51

MENESES, M.N, Quadros, J.D, Marques, G.P, Nora, C.R.D, Carneiro, F.F, Rocha, C.M.F. PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2023/Jan). [Citado em 04/06/2023]. **Está disponível**

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/praticas-de-vigilancia-popular-em-saude-no-brasil-revisao-de-escopo/18646?id=18646>

MIGNOLO, W. D. (2007). El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In S. C. Gómez & R. Grosfoguel (Orgs.), **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global** (pp. 25-46). Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo–Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

OSTERNE, M. do S. F.; BRASIL, G. M.; ALMEIDA, R. de O. **A produção do conhecimento nas Ciências Sociais e a provisoriedade da realidade material e simbólica**. Fortaleza: UECE, 2013.

OSTERNE, M. do S. F. **Violência nas relações de gênero e cidadania feminina**. Fortaleza: EDUECE, 2007.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C. de; OLIVEIRA, V. H. N. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação – uma entrevista com José Machado Pais. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 301-313, abr./jun. 2017.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pista do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 17-31.

SANTOS, Vivian Matias. NOTAS DESOBEDIENTES: DECOLONIALIDADE E A CONTRIBUIÇÃO PARA CRÍTICA FEMINISTA À CIÊNCIA. **Psicologia & Sociedade**.30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30200112> .Acesso em: 20 jan. 2023.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**.Argentina: Gráficas y Servicios.2000. Disponível em: <https://marxismocritico.files.wordpress.com/2012/07/1161337413-anibal-quijano.pdf>. Acesso em:04 jun. 2022.

SEGATO, R.L.Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-cardenos CES, 18. 2012.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**Tradução: Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa.Belo Horizonte: Editora UFMG,2010. 133 p.

PROMOÇÃO



APOIO

